

cego, filho de Timeo, assentado junto a o caminho, pedindo esmola.

47 E ouvindo que era Jesus o Nazareno, começou a dar brados, e a dizer: Jesus, filho de David, tem misericórdia de my.

48 E muitos o reprimião, que se calasse: mas elle dava maiores brados: filho de David, tem misericórdia de my.

49 Entoncez parando Jesus, mandou o chamar; e chamárao a o cego, dizendolhe; tem confiança, levantate, que te chama.

50 Elle entoncez largando sua capa, levantouse, e veio a Jesus.

51 E respondendo Jesus, disselhe: que queres que te faça? e o cego lhe disse: Mestre, que cobre a vista.

52 E Jesus lhe disse: Vac te: Tua fé te salvou. E logo cobrou a vista, e seguiu a Jesus pelo caminho.

C A P I T U L O X I.

1 Christo faz sua entrada em Jerusaleem assentando sobre hum asno. 8 acompanhando e recebido do povo como o Messias. 12 malizia a bria fizeira que era sem fructo. 15 lança fora a os que no templo vendião e compravão. 20 louva a força da fé. 24 amoesia que orando devemos crer, e perdoar a o proximo. 27 responde a pergunta dos escribas, que preguntavão, com que autoridade fazia estes cousas, repreguntandolhes acerca o baptismo de Jonão.

1 **E** Como ja foraõ perto de Hierusaleem, em Betphage e Bethania, a o monte das oliveiras, mandou dous de seus discipulos.

2 E disselhes: Ide á aldea que está de fronte de vos; e logo, em n'ella entrando, achareis hum poldro atado, sobre o qual nenhú homem se tem assentado; desatae o, e trazei o.

3 E se alguem vos disser: Porque fazeis isto? dizei que o senhor o ha mister, e logo o mandará para cá.

4 E foraõ, e acháraõ o poldro atado á porta, fora, entre dous caminhos, e soltaraõ o.

5 E huns dos que estavaõ ali lhes disserão, que fazeis soltando a o poldro?

6 Elle entoncez lhes disserão, como Jesus lho tinha mandado, e deixáraõ os ir.

7 E trouxeraõ o poldro a Jesus, e puserão sobre elle seus vestidos, e assentouse sobre elle.

8 E muitos attendiaõ seus vestidos pelo caminho, e outros cortavaõ ramos d'as arvores e espalhavaõ os pelo caminho.

9 E os que hiaõ diante, e os que seguiaõ, clamavaõ, dizendo, Hossanna, bendito o que vem em o nome d'o senhor.

10 Ben-

a Ou, essen-
diaõ.

10 Bendito [*seja*] o reyno de n'osso pae David o que vem em o nome d'o senhor; Hofanna nos altissimos ceos.

11 E entrou o senhor em Hierusalem no templo, e avendo visto a o redor todas as cousas, e sendo ja tarde, sahiose pera Bethania como os doze.

12 E o dia seguinte, faindo elles de Bethania, teve fome.

13 E vendo de longe huã figueira que tinha folhas, veio [*a ver*] se por ventura acharia nella alguã coufa: E como veio a ella, não achou senão folhas; porque não era tempo de figos.

14 Entoncez Jesus, respondendo, disse á figueira: Nunca de ti coma ninguem mas fruto pera sempre. E isto ouvirão seus discipulos.

15 Vieraõ pois a Hierusalem: e entrando Jesus no templo, começou a lançar fora a os que n'o templo vendiaõ e compravaõ: e transformou as mesas d'os cambiadores, e as cadeiras dos que vendiaõ pombas.

16 E não consentia que alguem levasse algũ vaso pelo templo.

17 E ensinava os, dizendo, Porventura não está escrito, que minha casa, casa de oração será chamada de todas as gentes? e vos outros a tendes feito cova de ladroens.

18 E ouvindo os Escribas e os principes d'os sacerdotes [*isto*] buscavaõ como o matariaõ; porque o temiaõ: Porquanto toda a companhia estava fora de si, acerca de sua doutrina.

19 Mas como ja foi tarde, sahio se Jesus da cidade.

20 E passando pela manhaã, viraõ que a figueira se tinha secado de suas raizes.

21 Entoncez Pedro lembrandose, disselhe: Mestre, vesaqui a figueira, que amaldiçoaste, se tem secado.

22 E respondendo Jesus, disselhes: rende fê de Deus.

23 Porque em verdade vos digo, que qualquer que disser a este monte; alçate, e lança-te no mar: e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará o que diz, tudo o que disser, lhe será feito.

24 Portanto vos digo, que tudo o que orando pedirdes, crede que recebereis, e vir vos ha.

25 E quando estiverdes orando, perdoae, se tendes alguã coufa contra alguem: Peraque v'osso pae, que está n'os ceos, vos perdoe a v'os outros v'ossas offensas.

26 Porque se vos outros não perdoardes, tam pouco v'osso pae, que está n'os ceos, vos perdoará v'ollas offensas.

27 E tornáráo a Hierusalem : E andando elle pelo templo, vierão a elle os Principes dos sacerdotes, e os Escribas, e os Anciaõs.

28 E dizemlhe: Com que autoridade fazes estas cousas? e quem te deu esta autoridade pera estas couzas fazeres?

29 E Jesus entoncos respondendo, disselhes : Eu vos perguntarei tambem huã palavra, e respondei me; e entaõ vos direi có que autoridade faço estas cousas:

30 O Bautismo de Joã era d'o ceo, ou d'os homens? respondei me.

31 Entoncos elles pensáráo entre si, dizendo, se dissermos d'o ceo, dir nos ha: Porque pois lhe não destes credito?

32 E se dissermos d'os homens, tememos a o povo : porque todos tinhaõ de Joã, que verdadeiramente era Propheta.

33 E respondendo, disseraõ a Jesus : Não sabemos. Entoncos, respondendo Jesus, disselhes : tampouco eu vos direi com que autoridade faço estas cousas.

C A P I T U L O X I I .

1 Com a parábola da vinha arrendada a huns lavradores, prophetiza Christo a os Judeos o engeitamento, e ruina delles. 13 responde a pergunta, se he licito, dar tributo a o Cesar. 18 como tambem a pergunta dos Saduceos, acerca de huã mulher que teve sete maridos, e demonstra contra ellos, a resurreição dos mortos. 28 mostra qual seja o principal mandamento da ley. 35 ensina que o Messias he o senhor, e o filho de David. 38 avisa os ouvidores que se guardem da ambição e hypocrisia dos Escribas. 41 louva a pequena esmola da huã pobre viúva.

1 **E** Começoulhes per parabolas a dizer; prantou hum homem huã vinha, e cercou a com valado, e cavou lhe hum lagar, edificoulhe huã torre, e arrendou a a huns lavradores : E partio se pera longe.

2 E chegado o tempo, mandou hum servo a os lavradores, peraque d'os lavradores recebesse do fruto d'a vinha.

3 Mas elles tomando o, feriraõ o, e mandaraõ o vazio.

4 E tornou a mandarlhes outro servo; mas elles apedrejando o, feriraõ o na cabeça, e tornaraõ o a mandar afrontado.

5 E tornou a mandar outro, e áquelle matáraõ; e a outros muitos, e a huns feriraõ, e a outros mataáraõ.

6 Tendo pois elle ainda hum seu filho amado, mandou lhes tambem por derradeiro a este, dizendo, pelo menos teraõ em reverencia a meo filho.

7 Mas